

Este trabalho é parte do Projeto “Construção de um mapa artístico, histórico e cultural da dança contemporânea no Rio Grande do Sul: primeiros movimentos” e tem por objetivo identificar os grupos de dança contemporânea de Porto Alegre, entre 1959 e 1989, relacionando-os às suas matrizes técnicas. Utilizaremos uma definição ampla de dança contemporânea, seguindo as proposições de Louppe (1997): a dança contemporânea forja um lugar e uma função radicalmente diferentes daqueles estabelecidos pelo balé, sendo uma resposta contemporânea a um campo contemporâneo de questionamento; assim, não segue uma tradição, embora venha construindo saberes técnicos, práticos e artísticos. Do mesmo modo, a formação de dançarinos contemporâneos passa pelo estudo de diferentes técnicas de dança e de outras práticas corporais, o que justifica a necessidade de se conhecer as matrizes técnicas que embasam o trabalho desses grupos de dança contemporânea. A principal fonte de coleta de informações foi a obra “Dança: nossos artífices” (Cunha e Franck, 2004), complementada por depoimentos de pessoas que pertenceram a alguns desses grupos. Consideramos como um dos critérios importantes de inclusão dos grupos as indicações implícitas nos seus registros, ou seja, aceitamos como pertencentes à dança contemporânea os grupos que se auto-definiram, utilizando termos como *experimentação*, *linguagem atual e expressão de uma realidade* ou que possuíam registros de coreografias ditas contemporâneas. Dos vinte e dois grupos identificados, onze apresentavam matriz clássica, sete, matriz contemporânea e quatro, ambas as matrizes. Inferimos que a predominância da técnica clássica indica uma dificuldade de se consolidar, em Porto Alegre, no período estudado, saberes técnicos provenientes da dança contemporânea.